



Junta de Freguesia de Santo Estêvão

Sessão da Assembleia Municipal de 25 de Outubro de 2011
Debate sobre «O Estado da Cidade»

Intervenção de Maria de Lurdes Pinheiro
Presidente da Junta de Freguesia de Santo Estêvão

Exma. Senhora Presidente da Assembleia
e Exmos. Membros da Mesa

Exmo. Senhor Presidente da Câmara
e Exmos. Srs Vereadores e Vereadoras

Caros Eleitos

Não vos trago novidades a este debate sobre o estado da cidade. Venho falar-vos de problemas concretos que se arrastam sem solução. De alguns deles, venho falando há vários anos.

Começo pelo Convento do Salvador. (Deliberação N° 580/2009 da CML)
Foi concedido direito de superfície a uma associação desconhecida na freguesia e no bairro. Estranhámos a decisão, quando há anos nos negam uma Creche e um Campo de Jogos alegando falta de espaços. Mas o mais grave é que agora continua tudo na mesma. O edifício está mais degradado, e isto afecta gravemente a Escola de Ensino Básico e o Centro Cultural Magalhães Lima. Para quando está prevista a intervenção urgente, que claramente é necessária?



Junta de Freguesia de Santo Estêvão

Mantêm-se desde 2007 os letreiros “projecto em fase de apreciação”, afixados nos prédios municipais que passaram para a EPUL, em 2003.

Podemos vê-los na Calçadinha de Santo Estêvão, na Calçadinha do Tijolo e no Beco da Lapa, alguns deles emparedados há mais de 15 anos. Os outros prédios municipais continuam à espera da reabilitação que não chega, e alguns são ocupados indevidamente, o que cria insegurança entre os moradores.

Os moradores do Palácio Dona Rosa continuam sem saber quando irão, finalmente, regressar às suas casas. Soubemos que os proprietários foram intimados a fazer obras, mas já passaram umas semanas e não houve qualquer resultado.

Em Março deste ano, a Câmara comunicou à Junta de Freguesia que a Rua dos Remédios e a Rua do Vigário, no âmbito das verbas do PIPARU, iriam sofrer uma intervenção. Já há muito tempo era necessário reparar a via e os passeios, mas nada se passou. Porquê?

Também no PIPARU estava previsto recuperar o prédio municipal na Rua Guilherme Braga e concretizar a construção da creche. Temos obras, ou isto já nos foi cortado por uma troika desconhecida?

O prédio do N° 4 ao N° 12 da Avenida Infante D. Henrique, também com entrada pelo N° 35 da Rua do Jardim do Tabaco, ficou famoso há oito anos, quando o então presidente Santana Lopes anunciou para ali um silo



Junta de Freguesia de Santo Estêvão

automóvel, com pompa, circunstância e até maqueta. Do silo, a Câmara deixou de falar. Mas o prédio degradou-se mais, as chapas de zinco que o tapam estão a desfazer-se, e tem sido ocupado por pessoas sem abrigo. Vão ser tomadas medidas com a necessária celeridade?

Também não é novidade ouvirem-me falar aqui do condicionamento do trânsito em Alfama. Mas o estado da coisa não muda: falta fiscalização, abunda o estacionamento indevido dentro da área condicionada, faltam lugares para veículos de moradores, sobram as avarias no sistema de controlo dos acessos. É cada vez maior a degradação do sistema e fica mais prejudicada a sua imagem junto das pessoas. Será que a EMEL vai fazer o que lhe cabe, ou a empresa e a Câmara estão mais preocupadas com outras contas?

Responder a estas perguntas seria um bom contributo para mostrar o verdadeiro estado da cidade.